

TRÊS LUGARES - UM POVO UM POVO - NOVA IGREJA

Entrevista concedida pelo Padre Artur Tavares de Almeida ao nosso JORNAL

Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDACÇÃO Gráfica da Vouga — Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez
E OFICINAS

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA — PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

Ano XXXVIII — Número 1881
Aveiro, 26 de Janeiro de 1968

QUASE de surpresa, como que da noite para o dia, as obras começaram. Abriram-se os caboucos, juntaram-se os primeiros materiais, e logo se viram as paredes crescer. Milagre! — disseram alguns. Mas não. Por detrás, como sempre acontece nestas coisas, há um mundo escondido de sonhos, de anseios, de trabalhos, de sacrifícios, às vezes sangue, às vezes lágrimas...

Foi o caso ali, em Mamodeiro e na Póvoa do Valado. Os dois progressivos lugares, com o pequeno aglomerado de Perajorja, constituem a partir de 13 de Agosto de 1960, uma nova paróquia eclesiástica, por desmembramento da de Requeixo, no concelho e arceprelado de Aveiro. Ficaram a dever a sua autonomia ao saudoso Bispo D. Domingos da Apresentação Fernandes. O Padre Artur Ta-

vares de Almeida, que já era coadjutor de Requeixo e capelão dos referidos lugares, assumiu as funções de pároco. A nova freguesia foi dado o nome de Fátima, ficando Nossa Senhora como sua padroeira e titular.

Era preciso construir a igreja. Houve um terreno escolhido e até nele, numa tarde de Junho de 1961, o Prelado benzeu e lançou a primeira pedra. Embora, mais tarde, já no tempo do actual Bispo da Diocese, se reconhecesse a conveniência de procurar outro local, aquela pedra foi a semente. Nós queremos ver todas as coisas nos planos de Deus. Só a essa luz descobrimos os fios condutores da história dos homens. A hora feliz, de esperança e de certeza, de começo de unidade, de sol a bater

na alma daqueles povos, haveria de chegar. E chegou. Ai a temos agora, radiosa e triunfal, quase num desafio de corrida que os nossos passos não acompanham.

Há dias fomos ao local, no início da nossa peregrinação pelas terras aveirenses onde, neste momento, se constroem ou reconstróem igrejas. Estava lá o Padre Artur Tavares de Almeida, olhos postos nas paredes que já vão altas. Falámos-lhe. Ouvimo-lo para o «Correio do Vouga».

— O projecto — disse-nos — é da autoria do sr. Arquitecto Luis Cunha, do Porto. Trata-se dum jovem, mas cuja capacidade e experiência nos garantem obra digna.

— Moderna? — perguntámos.

— Moderna, sim, mas sem exageros, de linhas equilibradas, onde tudo se quis dentro das normas actuais da construção de igrejas, onde o povo goste de se encontrar para ouvir a Palavra de Deus e para a celebração da Eucaristia.

Depois de nos mostrar as peças principais do projecto, desdobrando-as e abrindo-as com verdadeiro carinho (quem não ama aquilo que lhe vem do coração?!), o Padre Artur foi elucidando:

— A primeira fase da construção está justa por 1540 contos. Começou em 27 de Setembro do ano passado, a cargo da Empresa Soares da Costa, Lda. Os operários têm sido diligentíssimos. Até eu me sinto bem aqui, junto deles. Vai a galope, não lhe parece? Lá para meados de Fevereiro, daqui a algumas semanas, estará o templo coberto. Depois, concluída a primeira fase, já nele se poderá realizar o culto.

Quisemos saber se aquele local era próprio, já que se apresenta quase sempre difícil o problema da escolha do terreno para uma igreja. Há que atender a várias circunstâncias, económicas, urbanísticas, sociológicas e pastorais, principalmente.

— É lugar próprio, não tenho dúvidas, — respondeu, sem hesitar, o nosso entrevistado.

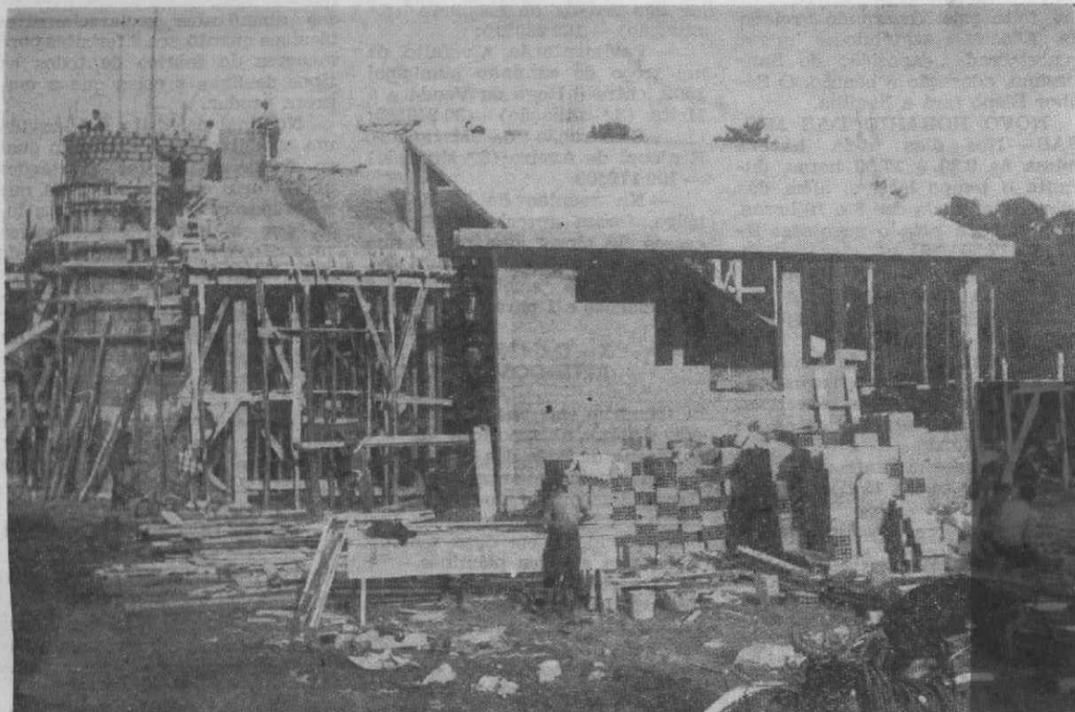
Bem vê: está ali o cemitério a dois passos, e os mortos mandam.

O sítio é central, à beira da estrada, e esta construção, pelos mais diversos motivos, há-de ser o eixo orientador de futuras construções particulares. Em poucos anos, teremos aqui bastantes moradias. A volta da igreja, casa-mãe de todos, outras casas, novas famílias, novos lares. E também aqui ficará a casa paroquial, em terreno já oferecido pelo sr. Ernesto Heleno e sua esposa, sr.ª D. Purificação dos Santos, pois a actual residência, dádiva generosa da sr.ª D. Maria dos Prazeres Ferreira, será oportunamente vendida para esse efeito.

— Já que citou algumas ofertas, pode o Padre Artur falar-nos doutras em benefício da igreja e da paróquia?

— Tenho nisso muito gosto, como compreende. Sem esquecer as mais antigas, quando ainda se pensava no projecto inicial, refiro a importância de 50 contos, de pessoa anónima, para a compra do terreno, que se adquiriu por 75 contos. A sr.ª D. Maria dos Prazeres Ferreira, já citada, deu 157 contos, o sr. Duarte Ferreira Canha contribuiu com 25 e o sr. Porfirio Vieira de Carvalho e Silva com uma terra no valor de cerca de 150. Uma promessa: o sino grande será oferta do sr. José Marques Mostardinha. E não es-

CONT. NA QUARTA PÁGINA



«Correio do Vouga» prometeu há pouco que iria em peregrinação por todas as nossas terras diocesanas onde, neste momento, se constroem ou reconstróem igrejas ou se realizam outras obras de vulto. Começa hoje. É amor aos povos que servimos. É desejo de colaborar. É interesse pelos problemas fundamentais. É estar onde se deve, na frente ou na retaguarda. Fátima levanta o templo paroquial, de cujo estado actual das obras a gravura dá apenas pálida imagem. Casa-mãe, lar de toda a família. Levanta a igreja material — paredes, colunas, arcos, abóbada, o altar e o baptistério — para que a Igreja espiritual, comunidade dos homens, seja ali mais viva e mais consciente, Povo de Deus em marcha para a Terra Prometida.

BOM-SUCESSO

TUDO começou na oficina modesta dum modesto carpinteiro. Um banco de trabalho. Como alfaias, talvez apenas uma serra, uma plaina, uma garlopa. Ou pouco mais.

O filho também andou por ali. Tábuas da cal à cabeça.

Tisnado do sol. Calos nas mãos. Pão duro à hora do almoço.

Cedo, porém, «arrancou ferro» para águas mais largas. Como barco que não pode navegar entre a estreiteza das margens. Como ave que só se contenta com espaço aberto para o bater das asas.

O filho fez uma casa. Criou um nome. Impôs-se por si, a golpes de audácia. Persistentemente, teimosamente, conhecendo todas as horas, boas ou más, expe-

rimentando todas as dificuldades, e sobre elas, na luta diária, construindo o seu futuro.

«Bom-Sucesso» é, hoje, o aval dum indústria em que a técnica e a eficiência se conjugam, honrando Aveiro e o País. Da pequena oficina nada resta. Só vive ainda, felizmente, o antigo carpinteiro, que se

CONT. NA ÚLTIMA PÁGINA

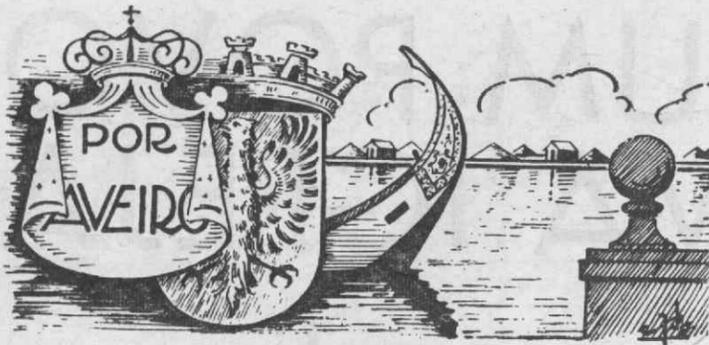
João Nunes da Rocha estuda o plano. Números, cálculos, medidas, cifras. Firmeza e decisão. Não se ganham batalhas de braços caídos. Não se constrói nas nuvens.



João Nunes da Rocha

fala ao

Correio DO Vouga



DRAMA NO MAR DE MIRA

No dia 19, por volta das 13 horas, a motora «Mar de Aveiro» lançava as suas redes junto à costa da praia de Mira, na faina de pesca do robalo.

Súbitamente, as redes enleam-se na hélice, fazendo com que a embarcação perdesse o governo, ficando à deriva junto à areia, enquanto ondas alterosas invadiam o convés, arrebataavam dois pescadores e colcavam os restantes oito tripulantes em perigo de naufrágio iminente.

Desses dois pescadores levados pelas ondas — Manuel Branco Esgueirão, de 15 anos, filho do sr. Emílio Telxera Esgueirão e da sr.ª Maria Fradoca Branco, residentes na Costa Nova, e João Vieira da Rocha, de 18 anos — somente este último, lutando contra a força das águas, pôde ser recolhido.

O infeliz Manuel Branco, embora tivesse lutado também desesperadamente durante muito tempo, chegando a estar a escassos metros da praia e da motora, acabou por ser vencido, desaparecendo nas águas, para não mais ser visto.

Entretanto, a bordo, outro pescador, o sr. José Cirino da Silva Gramato, sofria os violentos efeitos do mar bravo. Devido a uma queda, apresentava possível fratura numa perna, pelo que, mais tarde, foi internado no Hospital de Aveiro.

Aos gritos de dor e desespero acorreu a motora «Forte da Barca», do mesmo proprietário, que conseguiu rebocar a «Mar de Aveiro» para terreno seguro.

DEFESA CIVIL

Realizou-se no Comando Distrital da Defesa Civil uma reunião dos antigos agentes diplomados com o curso básico de salvamento. Estiveram presentes o 1.º e 2.º Comandantes da DCT, os instrutores de primeiros socorros, sr.ª Dr.ª Gabriel Faria e Cândido Quininha e o sr. Amadeu Pinho, além de diversas senhoras socorristas e do serviço de auxílio social.

A fim de tratar de assuntos relacionados com a planificação das respectivas actividades, reuniu a Comissão da Defesa Civil com a presença do Comandante Distrital, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, representante do Comando Distrital da P. S. P., Comandantes das corporações locais dos Bombeiros Voluntários, Subdelegado de Saúde, Director Clínico do Hospital de Aveiro, Engenheiro Chefe da Repartição de Obras e Chefe dos Armazéns-Gerais do Município de Aveiro.

CONCERTO SINFÓNICO

Conforme anunciamos, apresenta-se no Teatro Aveirense, na próxima segunda-feira, dia 29, às 21.30 horas, a Orquestra de Câmara do Sudoeste da Alemanha, dirigida por Günther Kehr.

Este concerto é patrocinado pelo Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto e pelo Instituto Alemão de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . S A U D E
Sábado . . . O U D I N O T
Domingo . . . N E T O
Segunda-feira M O U R A
Terça-feira . . . C E N T R A L
Quarta-feira. M O D E R N A
Quinta-feira. A L A

VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE

Como é do conhecimento público, os resultados obtidos com as anteriores campanhas de vacinação contra a POLIOMIELITE têm sido dos melhores.

Para os completar, vai proceder-se a nova vacinação de 5 a 10 de Fevereiro próximo.

Assim, as crianças dos 3 meses aos cinco anos de idade, ainda não vacinadas ou a quem falte a segunda ou a terceira dose, devem comparecer no posto de vacinação da área da sua residência, levando o boletim individual de saúde e o aviso-convocatória no caso de o receberem.

Indicamos o horário de funcionamento dos postos:

Delegação de Saúde de Aveiro — Todos os dias — das 9.30 às 12 e das 14 às 17 horas.

Delegação dos Serviços Médico-Sociais, em Cacia — Todos os dias — das 16 às 18 horas.

Casa do Povo de Oliveira — Dias 5, 7 e 9 — a partir das 9.30 horas.

Junta de Freguesia de Eixo — Dias 5, 7 e 9 — a partir das 9.30 horas.

CORRESPONDENTE DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Em complemento da notícia que demos há oito dias, informamos que a exoneração do sr. Augusto Sereno do cargo de correspondente em Aveiro do «Diário de Lisboa» foi a seu pedido, em virtude de não lhe ser possível conjugar a actividade jornalística com a vida artística, que o obriga a frequentes deslocações. Também foi Augusto Sereno quem indicou o nome de José Naia para exercer as mesmas funções.

PARÓQUIA DA VERA CRUZ

FESTA DA APRESENTAÇÃO — Vai realizar-se a tradicional solenidade em honra da padroeira da freguesia, Nossa Senhora da Purificação ou Apresentação, no próximo dia 2 de Fevereiro.

O programa será mais adaptado às condições actuais: 17.30 horas, bênção e procissão das velas, feita pelo Venerando Prelado da Diocese, seguindo-se missa concelebrada, exposição do Santíssimo, adoração e bênção. O Senhor Bispo fará a homilia.

NOVO HORARIO DAS MISSAS — Nos dias úteis, haverá missa às 9.30 e 17.30 horas, durante o tempo lectivo, além das missas habituais das 8 e 19 horas. O horário é pois o seguinte: 8 - 9.30 - 17.30 - 19.

SEMANA INGLESA PARA OS ARMAZENISTAS DE LANIFICIOS

Os armazenistas de lanificios resolveram adoptar o regime de fim de semana inglesa, encerrando os seus estabelecimentos no sábado de tarde.

O novo regime entrou em funcionamento no dia 13 do corrente.

CASA DO DISTRITO DE AVEIRO EM LUANDA

Segundo lemos num telegrama enviado à Imprensa pela Agência ANI, atravessa um grave período de crise, considerada «a maior desde a sua fundação», a Casa do Distrito de Aveiro em Luanda, que convocou uma reunião extraordinária da Assembleia Geral para o dia 17 de Janeiro.

Não temos mais informações, mas sinceramente desejamos que seja possível obviar ao desaparecimento da agremiação.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Tomaram posse, em 7 do corrente, os membros da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, eleitos em assembleia geral realizada em 15 de Dezembro: Provedor, Egas da Silva Salgueiro; Secretário, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; Tesoureiro, Alfredo Carlos de Almeida Marques; Vogais, Luis Franco Machado, Ulisses Pereira, João da Costa Belo, João dos Santos, José Gamaelas Matias, Francisco da Encarnação Dias, Domingos Ferreira da Naia, Arnaldo Estrela Santos e Amadeu Ala dos Reis.

Presidiu ao acto o sr. Dr. Fernando Marques, Presidente da Assembleia Geral.

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VELHOS

Conforme anunciamos, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemora amanhã e nos dias seguintes o 86.º aniversário da sua fundação.

Publicamos, no último número, o programa completo das cerimónias, das quais destacamos: dia 27, às 21.30 horas, inauguração dos serviços radiotelefónicos e do gerador portátil oferecido pela firma «Honda»; às 21.45, sessão presidida pelo Chefe do Distrito, com entrega de medalhas a vários elementos da corporação e homenagem a dois beneméritos; dia 28, missa, na igreja de Jesus, às 10 horas, seguida de romagem aos cemitérios; dia 29, às 20 horas, jantar de confraternização.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Por despacho superior, foi autorizada a entrega, a esta Câmara Municipal, da quantia de 1 014 115\$00, para a construção do bloco escolar, com cantina, dos Arealis de Esgueira.

Vão ser submetidos à aprovação do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana os anteprojectos da construção de um quartel em Cacia, bem como de um bloco de 7 habitações para os guardas.

Foi deliberado adquirir:

— Uma propriedade sita no lugar da Moita, freguesia de Oliveira, com a área de 239 300m², destinada a instalar, ali, qualquer indústria de grande envergadura;

— Uma parcela de terreno, na Cova do Ouro, Viso, Esgueira; uma parcela de terreno, no lugar do Paço, freguesia de Esgueira; e uma parcela de terreno, no lugar do Solpato, da mesma freguesia, com o fim de facilitar a construção de habitações económicas;

— Um prédio sito na Rua Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, cujo terreno se destina à urbanização da zona daquele arruamento e Rua Dr. Alberto Souto (antiga Avenida Portugal).

— Foram aprovados, para efeito do pagamento aos empreiteiros, 3 autos de medição de trabalhos: — Construção do bloco escolar dos Arealis de Esgueira (9.ª situação) — 109 580\$10;

— Pavimentação, a asfalto, de um troço do caminho municipal 1509, entre o Rego da Venda e a Moita (3.ª situação) — 30 240\$00;

— Construção do Matadouro Regional de Aveiro (8.ª situação) — 109 179\$00.

— Na reunião de 15 de Janeiro, foram apreciados 20 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: — 5 deferimentos, 5 indeferimentos, 9 informações e 1 para arquivar.

X QUINZENA DE ARTE DOS BANCÁRIOS

Também este ano se apresenta em Aveiro a exposição da «X Quinzena de Arte dos Bancários». É uma notável organização do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e divide-se em duas secções: fotografia e artes plásticas.

O certame está no salão do Teatro Aveirense a partir de amanhã, sendo inaugurado, às 17 horas, pelo Chefe do Distrito.

Daremos, no próximo número, o merecido relevo ao acontecimento.

PORTO DE AVEIRO

O tráfego do porto de Aveiro, que no ano de 1966 pela primeira vez chegou à centena de milhares de toneladas, registou em 1967 um novo e substancial acréscimo de cerca de 15%, um montante de 117 250 toneladas.

Cooperativa dos Salicultores Aveirenses

Acaba de ser conhecida a notícia de que o Secretário de Estado da Agricultura já sancionou os títulos de constituição da «Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro», S. C. R. L. O respectivo despacho, já enviado para o «Diário do Governo», vem coroar os esforços dispendidos pelos fundadores da nova sociedade cooperativa aveirense, prevendo-se para muito breve o empossamento dos corpos gerentes iniciais e o consequente desenvolvimento das acções que estão programadas para melhor defesa e progresso da salicultura da nossa região.

O número de adesões já confirmadas é significativamente elevado e continua a aumentar, prevendo-se um início de actividade com uma percentagem de associados invulgarmente alta em relação às que habitualmente se têm verificado em iniciativas congéneres.

Contamos dar, em breve, notícia mais pormenorizada sobre os objectivos estatutários da cooperativa e a indicação das pessoas que nela assumirão, no primeiro exercício, cargos directivos.

A SEDE DOS GALITOS

Está praticamente demolido o prédio com frente para a Praça de Joaquim de Melo Freitas onde se encontrava a Farmácia Ala. Como se sabe, esta casa foi adquirida para o respectivo terreno ser também ocupado pelo edifício do Clube dos Galitos.

Resolvido o problema, cremos que as obras prosseguirão. Nada se perdeu com a demora. As instalações ficarão assim mais grandiosas e condignas, à altura das tradições e das necessidades crescentes da colectividade aveinense.

Os corpos gerentes não desistiram. Encontraram a solução que foi julgada melhor. Venceu-se a batalha, embora no meio de enormes dificuldades.

Mas a batalha maior será a da construção. Ou talvez não seja, pois firmemente acreditamos que os aveirenses — sócios ou não dos Galitos — não de afirmam o seu interesse e a sua generosidade.

Por nós, até onde pudermos, temos sempre aqui a bandeira erguida.

VISITA DE ESTUDO À «LUZOSTELA»

Um grupo de cerca de 30 alunos do 5.º ano de Engenharia Químico-Industrial da Universidade do Porto, dirigido pelo Assistente de Química Orgânica sr. Eng. Belmiro de Azevedo, visitou, na passada quarta-feira, as instalações fabris da LUZOSTELA — Fábrica de Lixas e Colas, nesta cidade.

A visita iniciou-se às 10 horas da manhã, sendo os visitantes aguardados por alguns dos directores da empresa. Divididos em dois grupos, percorreram demoradamente todas as instalações da fábrica, onde lhes foram prestados abundantes esclarecimentos técnicos quanto aos diferentes pormenores do fabrico de todos os tipos de lixas e colas que a empresa produz.

No final da visita, foi servido um aperitivo, no decorrer do qual se fizeram vibrantes exortações aos futuros engenheiros para que se preparem para enfrentar a luta que a indústria portuguesa presentemente está a travar e de cujo êxito depende a sobrevivência do país, como nação fundamentalmente europeia, ainda que pluricontinental. Os visitantes agradeceram, afirmando a sua fé no futuro da empresa, cuja visita tanto os impressionou, certos de que esta sempre ocupará, e cada vez com maior destaque, o lugar que lhe compete no parque industrial português.

NOVOS DIRIGENTES DO CETA

O Circulo de Teatro de Aveiro tem novos dirigentes.

Assembleia Geral: Presidente, Henrique Junqueira Fidalgo; Secretário, Bartolomeu Valente Conde.

Conselho Fiscal: Presidente, Carlos Alberto Coelho; Relator, Artur Fino; Vogal, Júlio Henriques.

Direcção: Presidente, João Gamaelas Matias; Secretário, Idalécio Caçô; Tesoureiro, Fernando Rodrigues Ferreira; Vogais, Arnaldo Pereira da Silva e Júlio Manuel Catarino Gonçalves.



Provas da A. Futebol de Aveiro

O FEIRENSE AUMENTOU DE NOVO A SUA VANTAGEM DE «LEADER»

Realizou-se mais uma jornada do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, prova que está a desenrolar-se de molde a suscitar muito interesse em redor da luta pela conquista do título de campeão.

Nesta jornada, que assinalou o vigésimo dia da competição, a nota mais saliente foi fornecida pela derrota do Lourosa no seu próprio campo e numa partida em que a equipa de Lamas, atendendo a que defrontava um adversário de menor capacidade, desfrutava de favoritismo.

A merecer saliência, ainda, o décimo empate do Valecambrense, que deixou aumentar, para dois pontos de diferença, o avanço do Feirense, «leader» da competição.

RESULTADOS

Lourosa-Alba	1-2
P. de Brandão-O. do Bairro	3-1
Ovarense-S. João de Ver	1-0
Anadia-Paivense	1-1
Bustelo-Cesarense	1-2
Feirense-Esmoriz	4-2
Arrifanense-Águeda	1-1
Valecambrense-Oliveirense	1-1

Classificação actual — Feirense, 52 pontos; Valecambrense, 50; Oliveirense, Lourosa, e Águeda, 48; Ovarense, 46; Alba, 44; Arrifanense, 43; P. de Brandão, 42; Cesarense, 35; S. João de Ver e Paivense, 32; Anadia, 31; Oliveira do Bairro e Esmoriz, 30; Bustelo, 29.

Jogos para domingo — Oliveirense-Lourosa, Alba-P. de Brandão, Oliveira do Bairro-Ovarense, S. João de Ver-Anadia, Paivense-Bustelo, Cesarense-Feirense, Esmoriz-Arrifanense e Águeda-Valecambrense.

JUNIORES

Prosseguiu, no domingo, a segunda fase do Regional de Juniores, com a realização da segunda jornada para as séries dos primeiros, segundos, quintos, sextos e sétimos e da primeira ronda para as séries dos terceiros e quartos. Fomeceu os seguintes desfechos:

Série dos primeiros — Anadia-Sanjoanense, 0-0; dos segundos — Valonguense-Oliveirense, 1-2; dos terceiros — Bustelo-Beira Mar, 3-1; dos quartos — Cucujães-Paços de Brandão, 2-0; dos quintos — Cesarense-Feirense, 1-1; dos sextos — Lourosa-Mealhada, 3-1; dos sétimos — Esmoriz-Oliveira do Bairro, 4-0.

JUVENIS

Principiou, na manhã de domingo, a «poule final» do Distrital de Juvenis, para a qual se classificaram as seguintes equipas: Feirense, Alba, Águeda, Oliveirense, Avanica e Lourosa.

A jornada foi totalmente favorável às turmas visitadas, proporcionando os seguintes desfechos:

Feirense-Alba	2-1
Águeda-Oliveirense	3-0
Avanica-Lourosa	2-0

RESERVAS

O Beira Mar venceu o primeiro jogo na Final de Reservas

Disputou-se, na tarde de domingo, no Estádio Mário Duarte, o jogo da primeira «mão» da final do Campeonato de Reservas da A. F. de Aveiro, sendo adversárias as turmas do Beira Mar e do Valecambrense, partida que terminou com a vitória absolutamente merecida dos beiramarenses por 6-0, após um empate em que foram nitidamente superiores à equipa de Vale de Cambra.

Sob a direcção do juiz de cam-

po aveirense Henrique Costa, as turmas alinharam:

Beira Mar — Paulo (Bertino); Marques, Joca, Mónica e Jandana; Silva e Colorado; Santos Cleo, Nartanga e Pião.

Valecambrense — Malhadeiro II; Gomes, Matos, Baptista e Malhadeiro I; Carlos e Duarte (Alberto); Almeida, Toni, Acácio e Reinaldo.

Ao intervalo: 4-0. Marcadores: Cleo (4), Silva e Colorado.

O segundo encontro realiza-se no domingo, às 10.30 horas, no campo das Dairas, em Vale de Cambra.

TOTOBOLA

4 de Fevereiro de 1968
CONCURSO N.º 22

Sanjoanense-Cuf	1
Porto-Belenenses	1
Varzim-Setúbal	X
Guimarães-Benfica	2
Barcelonense-Braga	1
Tramagal-Salgueiros	1
Leça-União de Tomar	1
Famalicao-Beira Mar	1
Atlético-Peniche	1
Lusitano-Luso	1
C. da Piedade-Portimonense	1
Alhandra-Torriense	1
Sintrense-Montijo	1

Taça de Portugal

Tirsense e Leça conquistaram os melhores resultados da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça de Portugal

Disputou-se, no domingo, a primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça de Portugal, que tinha, como jogo de maior sensação e expectativa, aquele que colocava, frente a frente, as equipas do Vitória de Setúbal e do Sporting. Ao fim dos noventa minutos de jogo, as turmas estavam igualadas a uma bola, o que dá boas hipóteses aos sportinguistas para o jogo de Alvalade.

A surpresa, uma das características da Taça, surgiu no campo do Tirsense, onde a Académica perdeu pela diferença de duas bolas, o que põe em perigo a posição da equipa dos escolares no futuro da competição.

Outro desfecho imprevisto: o empate conseguido pelo Leça no campo do Braga. Nas restantes partidas, os resultados justificam



Para os regionais de basquetebol realizaram-se vários encontros da categoria de juniores e de juvenis, que terminaram com os seguintes resultados:

Juniores — Galitos, 67 Sanjoanense, 28; Mealhada, 22 Esgueira, 53; Illiabum, 32 Galitos, 59; Sanjoanense, 49 Mealhada, 40; Esgueira, 24 Sangalhos, 23.

Juvenis — Galitos, 45 Sanjoanense, 13; Mealhada, 16 Esgueira, 41; Asilo, 21 Sangalhos, 23; Illiabum, 13 Galitos, 31; Sanjoanense, 25 Mealhada, 12; Esgueira, 51 Sangalhos, 33.

ANDEBOL DE SETE

O BEIRA MAR TERMINOU A PRIMEIRA VOLTA A FRENTE DAS RESPECTIVAS TABELAS CLASSIFICATIVAS

Completou-se, no último sábado, a terceira jornada dos regionais de Seniores e de Juniores de Andebol de Sete, que havia sido interrompida devido aos treinos da selecção nacional de «promessas», em que participaram os beiramarenses Matos, Madureira e Aguiar e os espinhenses Jorge e António.

Nos desafios de Juniores, Sanjoanense e Beira Mar não tiveram qualquer dificuldade em bater respectivamente o Atlético Vareiro e o Espinho.

Nos jogos de Seniores, a Sanjoanense averbou merecido triunfo sobre a turma de Ovar, enquanto na partida de sábado, sem dúvida a que despertou maior interesse em face do equilíbrio existente entre as duas equipas, o Beira Mar empatou com o Espinho a 13 golos.

RESULTADOS

Juniores — Sanjoanense, 17 Atl. Vareiro, 7; Beira Mar, 15 Espinho, 8.

Seniores — Sanjoanense, 29 Atl. Vareiro, 11; Beira Mar, 13 Espinho, 13.

CLASSIFICAÇÕES

Juniores — Beira Mar, 9 pontos; Sanjoanense, 7; Espinho, 5; Atl. Vareiro, 3.

Seniores — Beira Mar, 8 pontos; Sanjoanense, 7; Espinho, 6; Atl. Vareiro, 3.

Jogos para amanhã — Atl. Vareiro-Espinho (8-21) e Sanjoanense-Beira Mar (12-14). Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Junta Distrital de Aveiro Venda de Lotes de Terreno

Manuel Fernando Pereira de Oliveira, Licenciado em Direito e Presidente da Junta Distrital de Aveiro:

Faz saber que esta Junta Distrital, na reunião extraordinária de 20 do mês em curso, deliberou que no dia 9 de Fevereiro, próximo, pelas 18 horas, sejam postos em praça, no Salão Nobre deste Corpo Administrativo, três lotes de terreno na Avenida Portugal, desta cidade de Aveiro, ao preço base de 400\$00 por metro quadrado.

A planta com a indicação dos lotes e as condições gerais e especiais de alienação, encontram-se patentes na Secretaria desta Junta Distrital, onde poderão ser consultadas pelos interessados em todos os dias úteis e nas horas normais de expediente.

Para constar se publicou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

AVEIRO, 20 de Janeiro de 1968.

O Presidente

Dr. Manuel Fernando Pereira de Oliveira

Sociedade Recreio Artístico AVEIRO

Convocatória

De harmonia com o disposto no art.º 30.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir na sua sede social, à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 12, no dia 29 de Janeiro de 1968, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o Ano de 1968, por virtude dos eleitos em Assembleia Geral de 14 de Janeiro não terem aceite os cargos.

No caso de não comparecer número legal de sócios para a Assembleia poder deliberar, funcionará a mesma uma hora depois, no mesmo local, deliberando então com qualquer número de sócios.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,
João da Graça Paula

Vendem-se em Ilhavo

2 prédios na Rua José Estêvão, com os n.ºs 43 - 45 e 51 - 53. Tratar em Ilhavo com o advogado Dr. Júlio Calisto.

CASA — COMPRA - SE

Respostas a esta Redacção, ao n.º 1.

Física e Matemática

Alunas do 1.º e 2.º ciclos Liceais. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-3.º Dto., Telefone 24778, AVEIRO.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 22 de Janeiro corrente, foi antecipada, no corrente ano, a abertura da Feira de Março para o dia 23 de Março próximo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 23 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE DA CAMARA

Dr. Artur Alves Moreira

Junta de Freguesia da Glória

EDITAL

Carlos Manuel Gamelas, Presidente da Junta de Freguesia da Glória.

Faço saber que nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Glória, aos 17 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Junta

Carlos Manuel Gamelas

Junta de Freguesia da Vera-Cruz

EDITAL

Orlando Moreira Trindade, Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, aos 17 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Junta

Orlando Moreira Trindade

Em Salreu

Vende-se casas c/habitacões, corrais, quintal c/ fruteiras, etc. (indicada adaptação a um aviário, total c/ cerca de 8.000 m).

Informa, Avenida Dr. L. Peixinho, 66 - Aveiro, Telefone 22228.



UM POVO-NOVA IGREJA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

AVANCA

Foram já aprovados os estatutos da instituição de assistência particular denominada «Fundação Benjamim Dias Costa», nesta freguesia. Perante os instituidores, sr. Comendador Adelino Dias Costa e sua esposa, sr.ª D. Maria da Assunção Leite Costa, os membros da Direcção, e do Conselho Consultivo tomaram posse dos seus cargos. Espera-se que a obra entre em funcionamento no decurso deste ano. Em breve começarão os trabalhos de adaptação e remodelação da casa destinada a esse fim.

ARADAS

Inscreevou-se na lista dos assinantes do «Correio do Vouga» o industrial sr. Manuel Nunes Génio, do Bonsucesso.

ILHAVO

Faleceu, com 70 anos, a sr.ª D. Carmélia Lavado de Oliveira, viúva de Francisco Nunes de Oliveira e mãe do sr. Francisco Nunes de Oliveira Júnior, antigo funcionário dos Serviços Municipalizados, que se encontrava ausente na América e imediatamente regressou para tomar parte no funeral.

— Constituiu impressionantíssima manifestação de luto o funeral da sr.ª D. Maria Ascensão Graça Ferreira, esposa do sr. Gilberto Verdade. Era um casal que toda a vila estimava profundamente.

— Em Lisboa, faleceu no dia 19 o nosso conterrâneo sr. José Nunes de Oliveira, de 68 anos de idade, capitão-chefe da S. N. A. B., casado com a professora sr.ª D. Rosa Simões Chuva de Oliveira e pai das sr.ªs Dr.ª Maria José de Oliveira Valença Pacheco, Dr.ª Regina de Oliveira Sá Machado e D. Maria de Oliveira Nunes Bratvo e dos sr.ªs Eng. Carlos Júlio Simões de Oliveira e José Rosa Simões de Oliveira. Era um oficial da Marinha Mercante muito considerado.

SANGALHOS

Encontra-se em mau estado o edifício escolar do lugar do Fougueira, nesta freguesia. Pedese e espera-se que ele depressa seja restaurado, calma se impõe.

PALHAÇA

O cortejo dos Reis, em benefício das obras paroquiais, rendeu 17776\$70.

— No ano findo, houve 46 baptismos, 24 casamentos e 15 óbitos.

EIROL

Com vista às futuras obras da igreja paroquial, realizou-se, no passado dia 7, um cortejo de pastoras, cujas ofertas arrematadas renderam cerca de 7 000\$00.

— Na Ponte da Rata, entre as duas pontes ali existentes, o sr. Manuel Marques da Costa, desta freguesia, no dia 6, ao passar de bateira no rio, lobrigou no fundo das águas um objecto reluzente. Estava junto um grande sacco. Tratava-se de peças de bicicletas motorizadas, correspondentes a três unidades. Roubo, de certo, feito por alguém que, depois de retirar o que lhe interessava, lançou o resto ao rio com a preocupação de não ser descoberto. Dentro do sacco, porém, apareceu uma correspondência dirigida a uma firma de localidade próxima. Poderá servir de pista? As autoridades competentes não descurarão o caso.

VAGOS

Faleceu com 104 anos o sr. Manuel Ferreira das Neves, que vivia no lugar de Carregosa e era considerado a pessoa mais velha do concelho. Natural de Vilarinho do Bairro, radicara-se aqui há 56 anos, vivendo da sua arte de alfaiate, em que trabalhou até 1952. Casara em segundas núpcias, em Fevereiro de 1912, tendo então 48 anos, com Maria Rosa de Jesus, também viúva, de 37 anos. Foi nessa altura que se fixou em Carregosa, terra de sua mulher. O seu funeral teve grande acompanhamento.

— Está a decorrer uma semana de pregação, preparatória da festa do Sagrado Coração de Jesus, que se realiza no próximo domingo. Na vila, prega o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos; no lugar de Lombomeio, o sr. Padre José Caçoil Fidalgo.

S. LOURENÇO DO BAIRRO

A população de Paredes do Bairro, importante e populosa localidade desta freguesia, reuniu fundos para a compra de um relógio que vai ser colocada na torre da capela de S. Tomé. Trata-se de um excelente melhoramento para Paredes e terras vizinhas, tendo o relógio os sons completos de toda a «Ave-Maria» e na torre, como é de desejar, serão colocados três potentes alti-falantes.

A obra, que custa mais de 50 contos, enlameia esta pitoresca e hospitaleira aldeia bairradina. No passado domingo, destinado a suprir as despesas com este melhoramento, realizou-se um cortejo de oferendas, que constituiu uma jornada demonstrativa da generosidade e da compreensão da boa gente de Paredes do Bairro.

queça: a Diocese de Aveiro, pelas mãos amigas e generosas do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que por esta obra e por estes povos tem manifestado o mesmo interesse do seu ilustre antecessor, destinou já para aqui meia centena de contos. Compreenderá, sem esforço, o que para nós representa esta oferta. É um apoio, um estímulo, uma bênção. E não esqueça ainda, por favor: o nosso dedicadíssimo capelão, Padre Albino Rodrigues de Pinho, cuja presença tem sido altamente bem-fazeja para a unidade da paróquia, quis agora entregar, num gesto de cativante simpatia e de significativo interesse, o valor de todas as ofertas dos fiéis em 1967. Estamos, assim, duplamente reconhecidos a esse sacerdote, que todos aqui muito apreciam e estimam.

— Tem participação do Estado para a construção da igreja?

— O Estado, pelo Fundo do Desemprego, participou a obra com 20%. Dos 600 contos atribuídos, receberemos metade nesta primeira fase. É, sem dúvida, uma grande ajuda, que o nosso povo não pode esquecer.

— Custando a construção tal-

tas centenas de contos, donde lhe virá o dinheiro preciso?

— Confio em Deus. Acima de tudo, confio em Deus. Confio na protecção maternal de Nossa Senhora de Fátima, padroeira da freguesia. E confio também nestes povos. Eles sabem que só trabalho para o seu bem espiritual, para o bem da sua terra. Está aí o seu orgulho, a sua honra. Há-de estar aí a sua glória. Todos, de mãos dadas, seremos capazes de alcançar o triunfo.

— Iniciativas...

— Algumas já estudadas, como um grande peditório em toda a paróquia e um grande cortejo de oferendas para o próximo verão. Vão ser postos à prova os nobres sentimentos dos habitantes de Mamedeiro, da Póvoa do Valado, de Perajorja, dos grandes e dos pequenos, dos ricos e dos pobres, dos lavradores e dos operários, dos homens e das mulheres, dos jovens e das crianças. Somos 450 fogos. O muito, dividido por todos, torna-se pouco para cada um...

— E a viagem à Venezuela?

— Pois irei à Venezuela se Deus quiser. Irei ver os meus pa-

roquianos que por lá vivem e trabalham. Levar-lhes-ei a saudação das famílias e uma palavra de conforto. Hei-de falar-lhes da nova igreja, como é natural. Se alguns já mandaram, espontaneamente, as suas ofertas, outros terão, nessa altura, oportunidade para isso. Eles esperam-me. Não serão em vão os meus passos.

Foi rápida a nossa conversa com o Pároco de Fátima. Os operários, em frente, continuavam na sua tarefa. E as paredes subiam. Mais uma tábuca de cal, mais um balde de cimento, mais uma fiada de tijolos. O Padre Artur Tavares de Almeida, feliz, só acrescentou:

— Não receio. A igreja, assim, será inaugurada ainda este ano. Que Deus satisfaça o meu desejo. Que Deus atenda a minha oração.

M. C.

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

AINDA A HOMENAGEM A ANTÓNIO LÉ

NÃO há ninguém que não afirme: indiscutivelmente, constituiu mui digna, inesquecível, magnífica jornada, sob todos os pontos de vista, a homenagem, merecidíssima, prestada na igreja da Vera Cruz, em Aveiro, em 13 do corrente, e, no dia seguinte, na cidade de Viseu, pela caravana aveirense, ao saudoso musicista António Lé.

Chegam até nós, da bela e progressiva cidade de Viriato, referências altamente elogiosas, que muito honram e prestigiam a nossa terra, quer quando dão grande relevo aos «quarenta e tantos rapazinhos, a desfilar, apurados e certos, no passo e no ritmo musical» da Banda do Internato Distrital de Aveiro — «instituição beneficente e educativa, que tem, no seu programa, e muito bem, a par de educação intelectual e física, intuídos estéticos e preocupações artísticas» — quer quando citam o aprumo, composição e correcção dos bombeiros, representantes das colectividades com suas bandeiras, senhoras com ramos de flores e todos os aveirenses que ali estiveram presentes.

Os aveirenses estão realmente de parabéns. Dia memorável para todos. Mas até no aspecto desportivo merecemos dos visenses os melhores encômios com as cativantes afirmações de que «é de assinalar e louvar o comportamento da numerosa falange de apoio à equipa visitante (nesse dia jo-

gou lá o Beira Mar) que deu notável lição de desportivismo — grande jornada desportiva e, aqui, sim, clamoroso triunfo do futebol».

Temos presente o «Jornal de Viseu», do qual extratamos algumas passagens — que deixamos sublinhadas — das inúmeras referências muito amigas que nos são feitas. Transcrevemos a seguir o que sob o título «Nótula» o mesmo bissemanário nos dedica:

«O futebol é, além de empolgante espectáculo desportivo, um elemento fortemente impulsionador de turismo, quantas vezes fomentador de amizade e até uma oportunidade para realização de homenagens.

De tudo temos verificado e muito se tem anotado, a este propósito, nas nossas colunas.

Ainda no último domingo, o encontro Académico-Beira Mar proporcionou a vinda a Viseu de notável caravana aveirense, grande parte dela também empenhada na homenagem a António Lé, um dos destacados musicistas da «Veneza de Portugal», cujos restos mortais repousam no cemitério desta cidade.

A par de destacadas individualidades e de muitos populares, integrava-se também na caravana a Banda do Internato Distrital de Aveiro, que, dada a sua semelhança, nos fez recordar, com saudade, a Banda do Asilo de Santo António, hoje Lar Escola de Santo António, sempre prestimosa instituição caritativa da nossa terra.

Depois de cumprida a sua missão na referida homenagem, o simpático agrupamento musical esteve no Estádio do Fontelo, onde, à sua passagem em frente do público, foi recebendo justos e calorosos aplausos.

E, nota destacante: mesmo depois da derrota do valoroso Beira Mar, sem dúvida uma turma de muita categoria, os simpáticos executantes da Ban-

da do Internato Distrital de Aveiro, alguns de «palmo e meio», continuaram, desportivamente, a lançar para o ar os seus acordes plenos de suavidade e ricos de harmonia.

Aveiro esteve em Viseu, com embaixadas desportivas e de arte e em romagem de saudade.

Também Viseu já esteve em Aveiro em semelhantes circunstâncias, nomeadamente através do Clube Académico de Futebol e do Orfeão de Viseu, em presença que, quanto ao último, recordamos com enternecido orgulho.

Viseu e Aveiro — abraço entre a serra e o mar — são duas terras que se estimam e que mutuamente se visitam.

Que os intercâmbios já efectuados sejam apenas as estruturas a firmar outros que através dos tempos se venham a seguir.

Obrigado, Aveiro». Também nos apetece dizer: obrigado, Viseu.

AUTO VIAÇÃO AVEIRENSE

Deixaram de fazer parte, como sócios e gerentes, desta importante firma aveirense os sr.ªs Ricardo Ferreira Sardo e Manuel Ferreira Sardo. As suas posições foram tomadas pelos sr.ªs Gilberto da Fonseca Nunes, de S. Jacinto, e José Maria Sarabando, da Gafanha da Nazaré.

A gerência da sociedade ficou a cargo do nosso bom amigo sr. Gilberto Nunes, a quem cumprimentamos, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho da sua nova missão.

FEIRA DE MARÇO

No corrente ano, a Feira de Março abrirá em 23 de Março, por este dia cair a um sábado.

Aluga-se

Casa em Aradas, com 5 divisões, cozinha, despensa e quarto de banho, com instalações para água quente e fria, arrumos, garagem e quintal. Nesta Redacção se informa.

Rogério Leitão

MÉDICO - ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 16 h.

(com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq.

Telef. 24790

AVEIRO

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES

Consultas das 10,30 às 13 e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64
(Defronte do Banco Português do Atlântico)

Telefones { 22565 — CONSULTÓRIO
22206 — RESIDÊNCIA

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

PELA DIOCESE

MISSÃO RELIGIOSA E VISITA PASTORAL

Decorreram na freguesia da Branca, de 8 a 21 de Janeiro, os trabalhos da Missão Regional em curso; durante a última semana, em vários dias, o Senhor Bispo também lá se deslocou em serviço de Visita Pastoral.

Para os testemunhos dos missionários leigos, para a pregação dos sacerdotes e para os actos do culto foi a freguesia dividida em dois centros: Branca e Albergaria-a-Nova. Além do Rev. Pároco, Padre António Augusto da Silva Diogo, orientaram a Missão Religiosa as seguintes pessoas:

Centro da Branca: Eng. Neftali da Silva Súcena e Prof.ª D. Maria Adelina da Costa Carvalho (jovens); José Adriano Pereira de Aguiar e esposa, D. Maria del Consuelo da Graça Pereira de Aguiar (casais); Padre António de Almeida Pinho.

— Centro da Albergaria-a-Nova: Rui Soares da Cruz Almeida e esposa, Prof.ª D. Maria Natália de Almeida Teixeira (jovens); António Acácio Rego Guedes e esposa, D. Maria Armanda Ferreira Pego Guedes (casais); Padre João Ferreira da Silva.

Tanto às salas das reuniões dos leigos, nos dias 8, 9, 10 e 11, como à capela e à igreja nos dias subsequentes, correu imensa gente, ida de todos os lugares da grande paróquia, desde os mais distantes.

A Via-Sacra realizada pelas ruas, na noite de 20 para 21, foi um acto vivido pelos milhares de pessoas que, do Largo da Barroca até à capela de Nossa Senhora da Aflição, de Casalidima, subiram a encosta e em oração.

O nosso Venerando Prelado, sempre acolhido com fé e entusiasmo, esteve presente por cinco vezes, nos últimos dias. Celebrou e falou separadamente às crianças, aos jovens e aos casais; visitou, durante oito horas, todos os doentes e velhinhos em suas próprias casas; crismou cerca de 600 pessoas.

No passado domingo, foi o encerramento da Missão e o termo da Visita Pastoral. O Senhor Bispo chegou, às 10 horas, ao Largo da Barroca, onde foi festivamente recebido pelo povo, pelas irmandades e associações de apostolado e de piedade, pelo rev. Pároco e outros sacerdotes, pela Junta de Freguesia e pessoas gradas da terra. Daí até à igreja, como por outros trechos de ruas, não faltavam colchas nas janelas, varandas e muros, verdes e flores no chão e dispostos em arcos e cordões.

Após as cerimónias iniciais, realizaram-se os diversos actos mar-

cados para este dia: — a visita ao cemitério e a Santa Missa. Na ampla igreja da Branca, neste dia pequena para conter a todos, sentia-se uma assembleia que rezava e cantava conscientemente e que, na altura própria, se abeirou em massa da Sagrada Comunhão.

A tarde, Sua Ex.ª Rev.ª visitou as capelas dos lugares de Nobrijo, Casalidima, Samuel, Fradelos, Cristelo, Soutelo e Albergaria-a-Nova. Notava-se que todos os habitantes acorriam e estavam presentes. Algumas pessoas, de mais idade, por vezes confidenciavam: não há memória de algum Bispo ter vindo à nossa pequena aldeia. Se a alegria se manifestava nos rostos, havia também lágrimas em muitos olhos, ao verem o seu Prelado tão perto, tão junto de si e misturado no seu próprio ambiente.

Durante estes quinze dias a Branca viveu, pois, horas de verdadeira religiosidade que, com certeza, hão-de perdurar por muito tempo.

No próximo domingo, a Missão terminará em Albergaria-a-Velha; no passado dia 21, começou em Angeja. Seguir-se-ão as freguesias de Fermelã e de Canelas.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 27 — D. Isabel Ferreira da Rocha Freitas, esposa do sr. Manuel da Graça Pinheiro; D. Amélia Ferreira Gamelas, esposa do sr. Manuel dos Santos Gamelas; D. Maria Luísa de Carvalho Nunes de Azevedo, esposa do sr. Manuel Nunes de Azevedo; D. Glória da Assunção Costa; Maria Luísa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto Oliveira Carvalho; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes; João Pedro, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

Dia 28 — Maria José Barata de Lima, filha do falecido Capitão José Barata de Lima; Fernanda da Costa Cunha Rito, filha do sr. Tavares Rito; José Henrique de Almeida Neves, filho do sr. Augusto Pinho das Neves; Bento Manuel da Graça Araújo, filho do falecido Dr. Manuel Araújo; José Higino, filho do sr. Higino Soveral.

Dia 29 — D. Maria Leonor de Lemos Manoel, esposa do sr. Dr. António Ochoa; D. Elvira Can-

Falecimentos

FRANCISCO GONÇALVES

Na sua residência em Casal de Ermio, Lousã, faleceu em 10 de Janeiro, com 78 anos de idade, o sr. Francisco Gonçalves, que durante cerca de trinta anos foi comerciante em Aveiro.

O saudoso extinto era pai do sr. João Gonçalves Magalhães, comerciante nesta cidade, casado com a sr.ª D. Rosa dos Santos Gilsanz Magalhães, e da sr.ª D. Palmira Magalhães Gonçalves, residente na Lousã.

ALVARO OLIVEIRA CHARNEIRA

Apenas com a idade de 42 anos, faleceu no dia 21 o sr. Alvaro Oliveira Charneira, muito conhecido no meio aveirense e membro do Corpo Activo dos Bombeiros Velhos desde há onze anos.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Deolinda Dias Charneira, filha da sr.ª D. Irene Correia Charneira e do sr. Manuel Charneira Júnior, comerciantes nas Cinco Bicas, pai de Alvaro e Maria de Fátima Dias Charneira e irmão dos sr.ª António e Augusto Oliveira Charneira.

O funeral foi muito concorrido e realizou-se para o cemitério central.

Por sua alma haverá missa de 7.º dia, na próxima segunda-feira, às 8 horas, na igreja da Sé.

— Às famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.



UMA REFERÊNCIA AMIGA

Não é nosso hábito transcrever as referências que fazem a este jornal por motivo do seu aniversário. Agradecemos-las, isso sim, e vamos adiante, que o trabalho urge.

Abrimos hoje uma excepção. Não por nós, mas pela palavra amiga a respeito do nosso clero. É do jornal «A Voz do Pastor», do Porto.

«Curiosa coincidência: este nosso prezado colega faz anos no mesmo mês em que foi restaurada a Diocese de Aveiro (Dezembro de 1938) e em que foi sagrado o actual Prelado, Sr. D. Manuel de Almeida Trindade» (Dezembro de 1962). O «Correio do Vouga», nascido em 1930, mantém a frescura duma juventude sempre renovada, bem patente na sua variada colaboração, no interesse que dedica aos problemas da hora, locais e gerais, e na elegância da apresentação gráfica e fotográfica.

Felicitemos, pois, o seu dinâmico Director, P. Fidalgo, e quantos o coadjuvam, aproveitando o ensejo para manifestar o nosso apreço pelo rendoso trabalho pastoral que está realizando o clero aveirense».

UMA TRANSCRIÇÃO

«A Nossa Terra», de Cascais, transcreve na íntegra quase todos os artigos aqui publicados pela distinta jornalista Carolina Homem Christo. E antecede as transcrições de palavras tão elogiosas como justas. Também nós nos sentimos felizes com estas repetidas gentilezas do prezado colega.

O último artigo transcrito foi «Coexistência Pacífica», que recentemente publicámos.

Aniversário

Passando o seu aniversário no dia 29-1-68 a Sr.ª D. Maria Rodrigues Branco, seu neto Carlos Higino apresenta-lhe sinceros parabéns e deseja-lhe muitas felicidades.

CARROS USADOS

Cortina	1963
Opel Kapitán	1960
DKW 3-6	1956
Lância Fulvia	1963
Mercedes Benz 190 DC	1962
Mercedes Benz 190 DC	1963
Mercedes Benz 190 DC	1964
Auto-Union 1000	1958
Morris J2 (mista Diesel)	1962
De Soto (camião)	1958
Bukh (tractor)	1958
Nuffield (tractor)	1953

Revisões. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

Arvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO Teleg. Roselândia — Telef. 21957

Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendre, do Porto.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FERTOR

COMPOSTO PARA ADUBAÇÃO melhor e mais barato que o estrume

dispensa matos
não precisa de nitreiras
higiénico e seguro
fácil de armazenar, transportar e espalhar
melhor aproveitado pela terra
um quilo equivale a muitos quilos de estrume
corrige a natureza do solo
e regulariza a retenção para a água...

EM SACOS PLÁSTICOS DE 50 KG.

FABRICADO PELA SOCIEDADE EXPORTADORA DO NORTE S. A. R. L.

DISTRIBUIDO POR

BRUNO DA ROCHA L. DA

Telef. 24012

AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhores — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19-horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telef. 22188



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Operação extermínio». Itália. Espionagem. Com: Ingrid Shoeller, Alberto Lupo, John Heston, Mark Trevor e George Wang. Pela sua violência e pela falta de pudor da protagonista, pelas situações e pelos ambientes, é filme PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «30 winchesters». 17 ANOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «A vigésima quinta hora». E. U. A. França. Drama. Com: Anthony Quinn, Vira Lisi e Serge Reggiani. O drama, profundamente humano e construtivo, realça a falta de razão das doutrinas nazis, bem como os erros cometidos pelos seus inimigos na última Grande Guerra. Recomendamos este filme aos ADULTOS, que terão oportunidade de nele encontrar elementos muito formativos. Os mais novos deverão evitá-lo pela rudeza do tema, a qual apresenta de forma realista aspectos dos crimes cometidos durante a guerra.

CINE AVENIDA — «Só se vive duas vezes». Inglaterra. Policial. Com: Sean Connery, Akiko Wakabayashi, Karin Dor e Tsai Chin. Como sempre falho de qualquer moral, o agente sem escrúpulos 007 não é conveniente para se tornar perigoso. Os ADULTOS saberão distinguir a falta de lógica e de razão para as liberdades apresentadas.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Como ganhar um milhão». E. U. A. Comédia. Com: Jack Lemmon, Walter Matthau e Ron Rich. Uma fraude de volta é apresentada sem que se realce devidamente onde está o erro. Os principais culpados são — no claramente, mas outros há a quem o realizador perdoa, sem que os elementos o justifiquem. Mostram-se ainda alguns aspectos de vida dissoluta. PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Empresta-me o teu marido». E. U. A. Comédia. Com: Jack Lemmon e Romy Schneider. Algumas situações, certas passagens do diálogo e a própria natureza do tema levam-nos a classificar o filme PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A ilha dos delfins azuis». E. U. A. Aventuras. Com: Celia Kaye, Larry Dornier, George Kennedy, Ann Danniell e Carlos Romero. Não se limita a ser mais um filme para ver e esquecer, pois tem pretensões a filme «com mensagem»; mensagem de co-existência entre os povos, de amor, de humanidade, de alegria de viver. A boa intenção fica e dela resulta um filme saudável PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Ω
OMEGA



CONSTELLATION
De 3.600\$00 a 14.400\$00



SEAMASTER
De aço — 2.400\$00



LADYMATIC
De plaqué — 2.700\$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Frete aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.



Pastelaria Rossio

Com o seu fabrico especial em Bolo Rei

Pastelaria fina

Ovos moles

Enguias de escabeche

Doces Regionais

Bolos de casamento

Bolos de baptizados

R. João Mendonça, 14 - Aveiro

TAUNUS 15M

Ultimo Modelo, apenas com 8 mil quilómetros

VENDE-SE

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

VENDEM-SE

Duas propriedades, na Gafanha d'Aquém, uma junto à Fábrica de Conservas com 32 metros de frente na estrada e outra em frente à mesma com 50 metros de frente na estrada e com prédio de habitação. Informar com o Senhor Vieira, na Avenida Salazar, 8 em Ilhavo. Telef. 22761.



**POIS!...
POIS!...
Some e Siga**

145 CONTOS

rendem-lhe 965\$00 mensais
Juro de 8%

Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal. O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos. Armazéns com áreas de 40 a 4.000m² com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REDOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Paredes) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.^{as} os nossos escritórios.

J. PIMENTA, Lda

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
Em Redoleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

O «Correio do Vouga»
vende-se na Gráfica do Vouga

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

**FOLPEC
AZUL**



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA **SAPEC**

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 36 64 26

LISBOA

REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

VIVENDA

No centro da cidade c/10 assoalhados, garagem, jardim, quintal. Arrenda-se c/ ou sem mobília. Informa: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66 Telef. 22228 — AVEIRO.

Anuncie no «Correio do Vouga»

A adubação da batata é uma prática indispensável!

Os adubos compostos

FOSKAZOTO 10-10-10

FOSKAZOTO 7-14-14

Atlântico Reforçado 12-11-8

**umentam a produção
e melhoram a qualidade**

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 63
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

A experiência ensina TRACTORES FORD

Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há **65 anos**.

Há **50 ANOS** que a FORD produz tractores em série,
para a lavoura mundial.

CAPITAIS

*Seja qual for
o seu dinheiro...*

VALORIZE-O

Em aplicações hipotecárias
ou compras vantajosas,
podemos oferecer-lhe

AGORA
UMA BOA OPORTUNIDADE
Consulte a

Empresa Predial

“NORTENHA”

PORTO

COIMBRA

LISBOA

P. D. João I 25 1.º D.º
Telef. 20085

Av. Fernão Magalhães, 226 2.º
Telef. 29045

P. Alegria, 58 2.º
Telef. 366731

TACOS E PARQUETES IMPAR

COMPOSIÇÕES VARIADAS

Agente para os Concelhos de:

Aveiro — Agueda — Albergaria — Cantanhede — Estarreja — Ovar
— Ilhavo — Murtosa — Oliveira de Azeméis — Sever do Vouga —
Vagos e Mira

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**
Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 **AVEIRO**

AGENTES E COLABORADORES

para Companhia de Seguros na cidade e outras localidades.
Actividade simples e rendosa para as horas livres.
Oferecemos assistência técnica permanente de pessoal
especializado e as melhores condições de trabalho e de
rendimento.

Carta à Administração deste jornal, com todas as
indicações úteis e uma apreciação, ao n.º 95.

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

De aptidão profissional

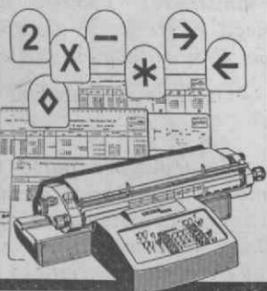
Cursos absolutamente modernos que lhes facultam
uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**

5 semanas — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

**Recursos Mecânicos
Para a «Automação»**



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

OCULISTA VIEIRA

(ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946)

Oculos por receita médica e de todas as espécies

Tel. 23274 — **AVEIRO**

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22285

OPERÁRIOS

PRECISA

J. Pimenta, L.da

PEDREIROS, CARPINTEIROS, TRABALHADORES,
ESTUCADORES e PINTORES

Temos dormitório

REBOLEIRA

AMADORA

Carrinha

Citroën, de 1960, com 60
mil quil., em bom estado.
Vende-se no Seminário
de Calvão.

Vendem-se

Vários electrodomésticos
em bom estado.
Tratar na Rua do Norte,
frente à cabine eléctrica.
Gafanha de Aquém.

Vende-se

Automóvel FOR PRE-
FECT, mod. 1959, óptimo
estado.

Informa: J. Silva — Di-
recção de Finanças — AVEI-
RO.

Vende-se

Máquina de costura-Sin-
ger, em bom estado.
Informa esta Redacção.

Aluga-se

Casa com 5 divisões na
Rua de S. Roque com ou
sem Mobília.

Trata na Rua do Carril,
n.º 30 — Aveiro.

Oferece-se

Empregada para Escri-
tório, com prática.

Resposta a esta Redac-
ção, ao n.º 93.

A TÉCNICA E A EFICIÊNCIA DUMA INDÚSTRIA



Odivelas — campo da morte. Mas chegam os primeiros operários. Montam estaleiro. Abrem-se caboucos, lá onde as chuvas esventraram o solo. Compõe-se o terreno. É trabalho de paz. Camionetas e camionetas descarregam madeiras. A marca é «Bom-Sucesso». A origem é Aveiro.

revê no dinamismo e na capacidade do filho. Hoje, ali, abrangendo extensa área de edifícios e de terrenos, uma grande fábrica, dotada de todas as condições de eficiência, apetrechada com os maquinismos mais modernos.

A notícia veio nos jornais: 100 casas desmontáveis, construídas em Aveiro, na Fábrica «Bom-Sucesso», de João Nunes da Rocha, foram implantadas em Odivelas, para ocorrer às necessidades prementes das vítimas dos últimos temporais. A notícia era bordada de considerações, de elogios, quase de palavras de espanto a respeito da rapidez e da perfeição do trabalho.

Desperta a nossa curiosidade, deslocamo-nos ao Bonsucesso. João Nunes da Rocha recebeu-nos gentilmente, embora a conversa tivesse de ser contra-relógio. Entre dois telefonemas e três ordens de serviço, outras tantas assinaturas

em documentos urgentes e ainda uma chamada do estrangeiro. Contra-relógio, verdadeiramente.

— Fui procurado, na primeira semana de Dezembro, para estudar e, se possível, realizar uma encomenda de casas desmontáveis destinadas às famílias mais atingidas pela devastação. Como se compreende, por todos os motivos e até pela natural tendência do meu espírito, dei-me à tarefa com entusiasmo. Também pela minha parte queria colaborar na luta contra os tristes horrores que semearam o luto, a dor e a morte nas zonas atingidas.

João Nunes da Rocha tem uma linguagem directa, incisiva, cortante, sem rodeios. Fala como trabalha: a correr, febrilmente, nervosamente. Para o nosso caso, era só preciso deixá-lo à vontade, sem perguntas perturbadoras e mesmo escusadas. E ele prosseguiu:

— A experiência desta empresa na pré-fabricação vem de há doze anos, apurando-se dia a dia. Já construímos cerca de 20 mil metros quadrados de área coberta, para as mais diversas aplicações: hospitais, parques de campismo, casas de praia, moradias particulares, ginásios, dormitórios, «stands» de exposição, escolas (30 salas de aula para a Câmara Municipal de Lisboa) etc. Eu continuo a pensar que este sistema pode resolver muitos e graves problemas.

— E também assim pensaram agora as entidades oficiais e os responsáveis, após a tragédia dos arredores da capital, não é verdade?

— Para estar prontas e montadas até 10 de Fevereiro, fizeram-me logo uma encomenda de 200 habitações. Onze mil contos de trabalho, ao todo. As 100 primeiras casas foram entregues na segunda-feira última, na zona de Odivelas. As restantes ficarão nas zonas de Queluz, Vila Franca, Loures, etc.

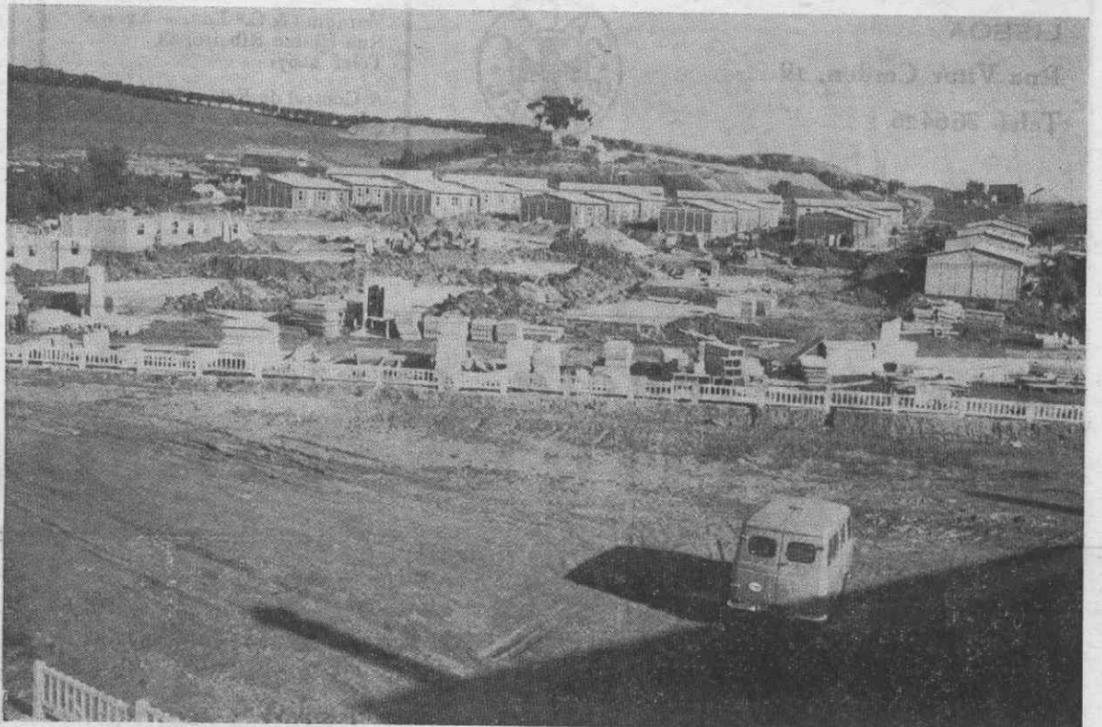
— Está, portanto, contente?!

— Estou contente, embora seja um homem naturalmente insatisfeito. Mas agrada-me que os louvores tenham ultrapassado todas as expectativas. As casas agora entregues foram observadas por membros do Governo, funcionários supe-

última palavra neste capítulo?

— Não, meu amigo. Há ainda muito que fazer no sistema da pré-fabricação em madeira. Há que estudar mais a fundo, sempre com espírito inventivo. A técnica não pode parar. Sentimos apenas que as circunstâncias não nos estimulem e obriguem a mais. Todavia, isto não impede que se torne pública a nossa capacidade criadora e produtora. A nossa — quero dizer, da indústria aveirense e da indústria nacional. Sou um homem simples. Mas, neste caso de agora, tenho a tentação de me considerar orgulhoso. Legitimamente orgulhoso. E não falo no esforço que foi preciso dis-

Odivelas — campo da esperança. Com casas montadas sobre as ruínas. Com famílias a quem se dá o mais necessário à vida: a habitação. Uma pequena aldeia, simples e graciosa, onde o sol pode brincar de novo à soleira de cada porta, no vão de cada janela.



riores de diversos Ministérios, engenheiros e técnicos. Notaram, sem esforço, o apuro a que chegámos: a simplicidade na concepção, a eficiência na montagem, a resistência e duração, que se antevêm garantidas, e a possibilidade de total recuperação dos materiais. É caso para dizer que nada se perde e tudo se ganha...

— Pode apontar as características das casas agora montadas?

— São de dois tipos. Umas têm três quartos, cozinha e sala comum, quarto de banho e «hall» de entrada; as outras são absolutamente idênticas, mas apenas com dois quartos. Tudo prático e funcional. Nós fizemos a empreitada completa, incluindo as louças sanitárias, a electricidade e os esgotos.

— Falou há pouco em apuro. Mas chegou-se, então, à

perder, porque isso de esforço é só connosco, não interessa aos outros... Mas não quero nem devo esquecer a colaboração que recebi de todo o meu pessoal, principalmente dos mais responsáveis. Formámos equipa de trabalho. E trabalhamos dia e noite. Era preciso respeitar os compromissos assumidos. Era preciso acudir aos sinistrados. Também não esqueço o franco e decidido apoio das entidades oficiais.

— Gostaria de trabalhar lá fora?

— Em qualquer parte do mundo a nossa fábrica montaria casas pelo sistema de pré-fabricação. Leváramos as peças quase como as crianças levam nas mãos as suas «construções», os engenhos maravilhosos dos seus «legos», castelos no ar, sonhos cor de rosa...

P. F.

aggiornament^eo **arquitetura**

escreve o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

4-...e venderam-se 50.000 exemplares!...

A notícia deu-a «L'EX-PRESS», da semana 27 de Nov./3 de Dez. do ano findo. Colette Gouvion ofereceu-nos um artigo cheio de interesse sobre as formas do futuro. Italianos, alemães, japoneses e ingleses são povos, diz-nos e nós bem o sabemos, que melhor procuram o desenho, as formas das suas produções industriais, a partir do simples objecto de uso caseiro. Talvez porque, acrescenta, esses produtores se preparam para atingir o século XXI, enquanto que os franceses ainda vivem sob a herança dos séculos XVIII e XIX... Serão só os franceses?... Serão especialmente os franceses?...

Nesses meios como «o francês», segundo C. Gouvion, os grandes argumentos contra as expressões ou as formas do nosso tempo não são a escassez dos artistas, as dificuldades dum país pobre... Diz-se pura e simplesmente que essas formas criam um mau estar, irritam o povo. Ou ainda que não são para nós, porque são antinacionais.

Ora, como só o tolo é capaz de indetificar a mediocridade com os seus próprios anseios, os objectos de formas ultrapassadas ou obsoletas com a sua própria personalidade, o articulista em causa corrobora a nossa opinião con-

tando um facto verídico e sabroso.

Passava-se numa fábrica produtora de aparelhos de telefonia. Os projectistas mostraram ao industrial a maquete dum novo modelo de transistor. Perante a muda decepção do industrial, os criadores do modelo quiseram saber o motivo do desagrado. — Não, explica o patrão, a mim não me desagrada, mas aquilo que me agrada não pode agradar ao meu engraxador! E a moral da história foi o desfecho do caso: os desenhadores insistiram, o pequeno rádio fabricou-se e, em poucos meses, sem a mínima publicidade, venderam-se 50 000 exemplares!...

E não resisto, para reforçar a anedota, a contar uma outra passada comigo. Era um pároco zeloso, mas muito, muito prudente. O seu principal cuidado estava em não surpreender fosse quem fosse. Convidei-o um certo dia a ser mais afoito, e a acompanhar com mais coragem o movimento de renovação da Igreja... Explicou-me então que procedia com imensas cautelas, não por ele, mas por causa de senhoras dedicadas à igreja e que estavam longe de compreender certas coisas. E o bom Prior, de conversa seguida, lá me fez o retrato dessas senhoras. Passaram-se três dias e eu encontrei uma delas. Para começar: — Então muito trabalho na

paróquia?... — Sim, bastante, embora pudessemos fazer mais... O nosso pároco é pessoa um pouco medrosa e leva tempo a assimilar as exigências e a velocidade com que elas se impõem...

Foi isto, tal e qual.

Com medo de perder, perdemos. Sempre foi assim.

Julgar que as pessoas estão atrasadas, estão permanentemente atrasadas, é o grande engano daqueles que são os mais atrasados.

Na história da Igreja é frequente assistir a deserções em massa porque os seus responsáveis não souberam ou não puderam valer-lhes. Parece-me bem que é esse o tremendo espectáculo, e não a deserção dos que estão dentro porque a Palavra cortou duro. E se isso vier a acontecer, já Jesus o fez aos fariseus... No Evangelho não encontramos mezinhas, meios termos, poltronas ou lugares reservados da fé.

Quem não souber olhar de frente, sintonizar e apaixonar-se pelas novas exigências da Liturgia e as subsequentes de arquitectura religiosa deve reconhecer isso como dificuldade de si próprio; não vale encobri-la com preocupações de defender a fé (venderam-se 50 000!) e deve saber que incorre no risco de incutir no Povo de Deus um sentido deformado dos Mistérios da Fé.

ANO XXXVIII — NÚMERO 1881 — AVEIRO, 26-1-1968 AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO